

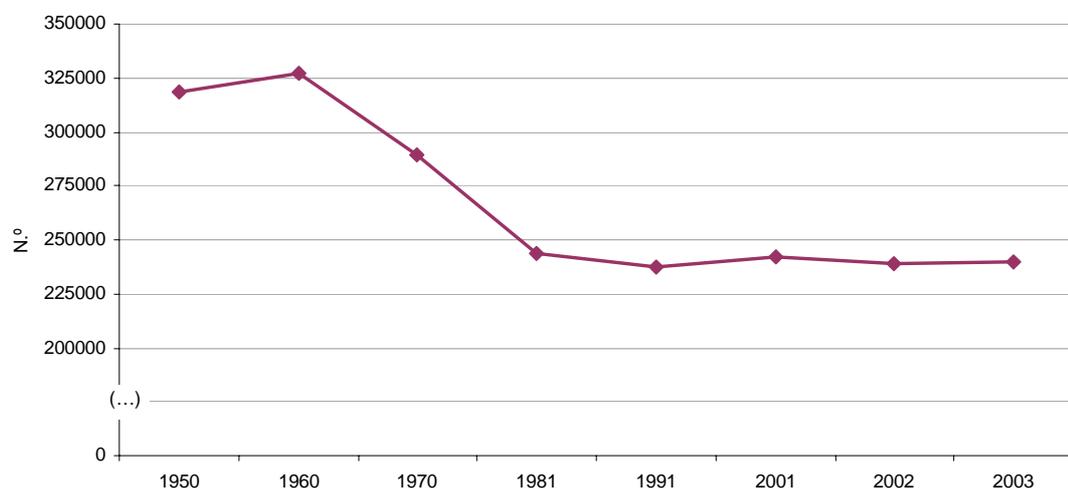
VII - SECTOR DINÂMICAS TERRITORIAIS

DINÂMICAS TERRITORIAIS

- **Taxa de crescimento populacional**

No período de 1950 a 2003, a evolução da população na Região é marcada por ritmos demográficos bastante distintos. O pico populacional de maior significado reporta-se a 1960, com 327 446 habitantes. Durante as três décadas seguintes, o declínio nunca cessou, atingindo-se um valor mínimo em 1991 (237 795 residentes) (Figura 147). Este decréscimo está directamente associado ao expressivo surto migratório que atingiu as ilhas, que no decénio compreendido entre meados das décadas de 60 e 70 rondou os 100 mil indivíduos (SANTOS, 1995).

O abrandamento da emigração na década de 80 levou a uma estabilização da população, verificando-se mesmo um aumento do número de residentes entre 1991 e 2003, comportamento que já não se verificava desde meados do século. No entanto, em 2003 verifica-se um ligeiro decréscimo da população, de cerca de 0,7%, em comparação como os registos de 2001.



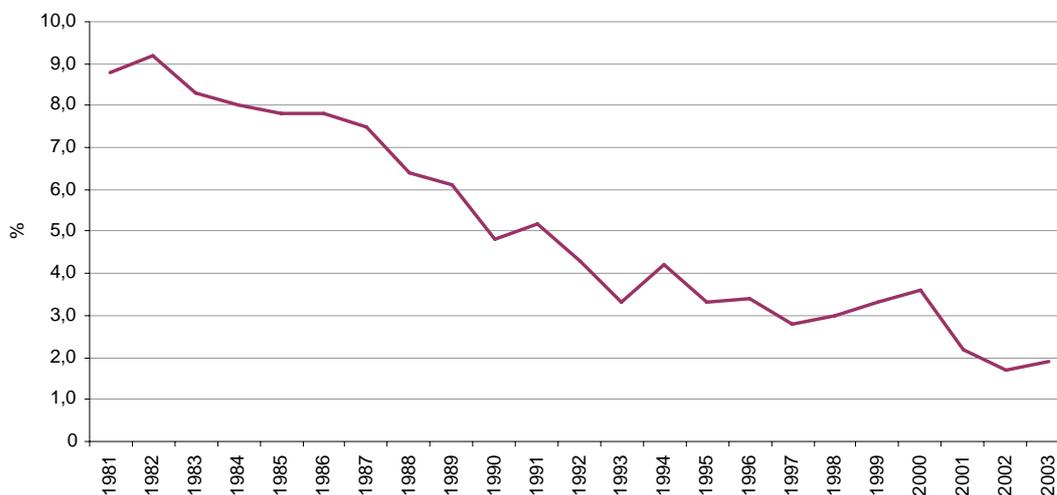
Fonte: INE, 1950; INE, 1960; INE, 1970; INE, 1981; INE, 1991a; INE, 2001; SREA, 2004b

Figura 147. Evolução da população residente na RAA (1950-2003)

A análise da evolução da taxa de crescimento natural da população, com base nos indicadores demográficos para o período compreendido entre 1981 a 2003, indica um decréscimo acentuado.

Contudo, esta tendência não é constante, verificando-se mesmo, em certos anos, uma evolução positiva, nomeadamente em 1991, 1994, 1996, 2000 e 2003 (Figura 148).

A taxa crescimento natural mais elevada ocorreu em 1982 (9,2%), embora actualmente atinja 1,9%, mais 0,2% que o valor mais baixo verificado (2002).

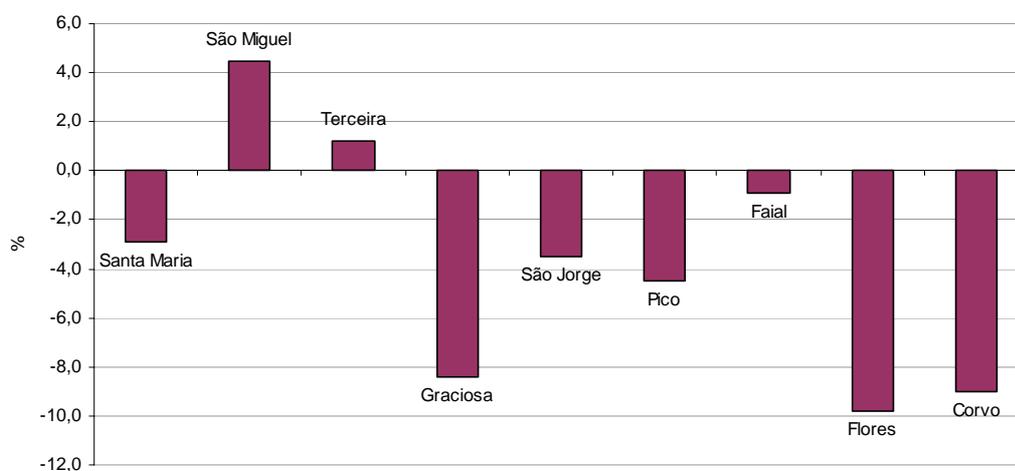


Fonte: SREA, 2004b

Figura 148. Evolução da taxa de crescimento natural da população na RAA (1981-2003)

O ligeiro aumento populacional observado no arquipélago em 2003 não ocorreu em todas as ilhas, reportando-se exclusivamente aos casos de São Miguel e Terceira (Figura 149 e Tabela 37). Na primeira ilha, a taxa de crescimento natural registou os valores mais significativos ao nível concelhio, onde é possível destacar Ribeira Grande (7,4%), Lagoa (6,6%) e Ponta Delgada (4,5%).

Em oposição, os valores mais baixos referem-se às ilhas das Flores (-9,8%), Corvo (-9%) e Graciosa (-8,4%), onde os concelhos de Santa Cruz das Flores, Vila Nova do Corvo e Santa Cruz da Graciosa foram aqueles que apresentaram resultados negativos mais baixos (-11,7%, -9% e -8,4%, respectivamente).



Fonte: SREA, 2004b

Figura 149. Taxa de crescimento natural da população na RAA, por ilha (2003)

Tabela 37. Taxa de crescimento natural da população na RAA, por concelho (2003)

ILHA/Concelho	Taxa de Crescimento Natural da População (%) 2003
Santa Maria	-2,9
Vila do Porto	-2,9
São Miguel	4,5
Lagoa	6,6
Nordeste	-4,2
Ponta Delgada	4,5
Povoação	-2,1
Ribeira Grande	7,4
Vila Franca do Campo	2,2
Terceira	1,2
Angra do Heroísmo	1,2
Praia da Vitória	1,3
Graciosa	-8,4
Santa Cruz da Graciosa	-8,4
São Jorge	-3,5
Calheta	1,8
Velas	-7,2
Pico	-4,5
Lajes do Pico	-7,4
Madalena	-2,9
São Roque do Pico	-3,3
Faial	-0,9
Horta	-0,9
Flores	-9,8
Lajes das Flores	-6,7
Santa Cruz das Flores	-11,7
Corvo	-9,0
Vila Nova do Corvo	-9,0
AÇORES	1,9

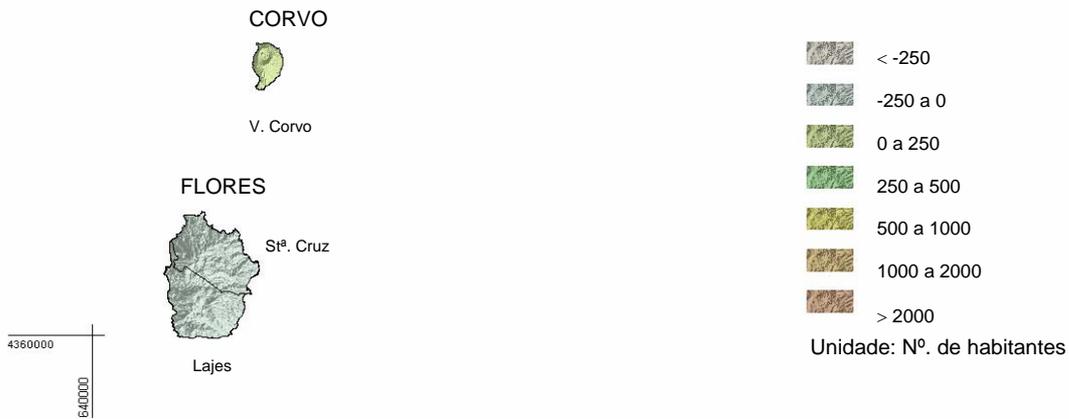
Fonte: SREA, 2004b

- **Variação da população por concelho**

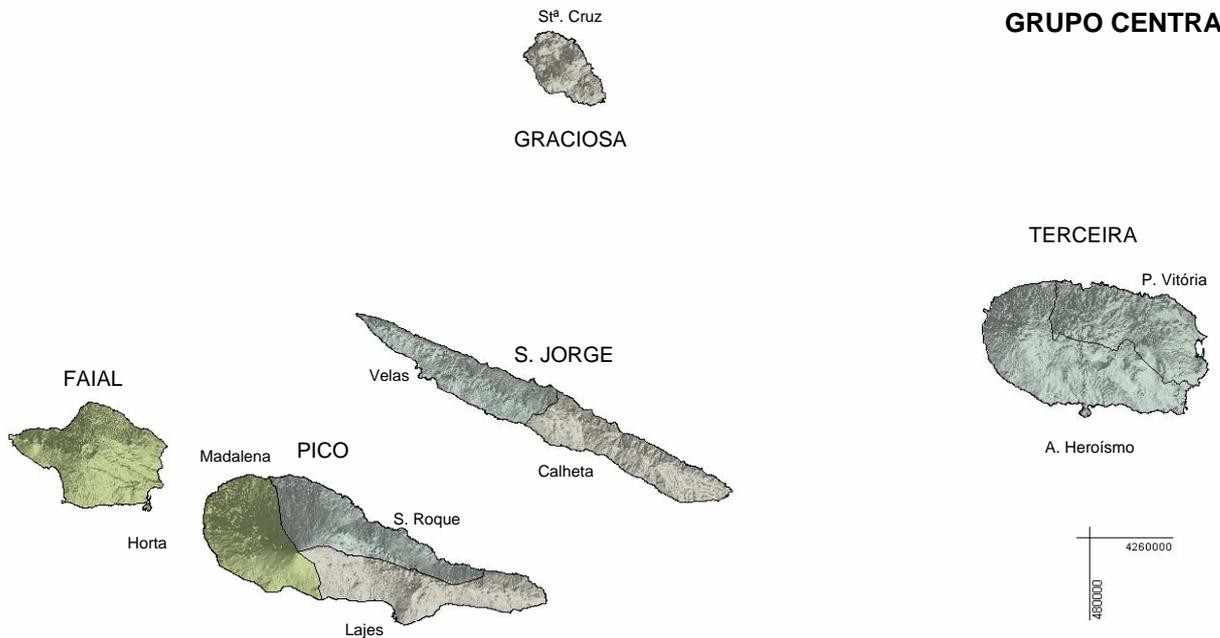
No período 1991-2003, a maioria dos concelhos da Região apresentam uma taxa de variação populacional negativa. Somente seis dos 19 municípios registam um acréscimo da população residente (Lagoa, Ponta Delgada, Ribeira Grande, Madalena, Horta e Corvo). Deste conjunto, a maior parcela refere-se à ilha de São Miguel, que em 2003 acolhe aproximadamente 55% da população do arquipélago, concentrando os centros urbanos regionais de maior importância. Apenas três dos seus concelhos (Povoação, Nordeste e Vila Franca do Campo) revelam um comportamento demográfico negativo (Figura 150).

A variação da população entre 2003 (dados estimados) e 2001 (dados dos Censos), revela-se negativa na maioria dos concelhos da Região, com exceção dos concelhos de Lagoa e Ribeira Grande, com uma variação positiva superior a 250 habitantes, e nos concelhos de Horta, São Roque do Pico e Corvo com uma menor variação positiva (< 50 habitantes).

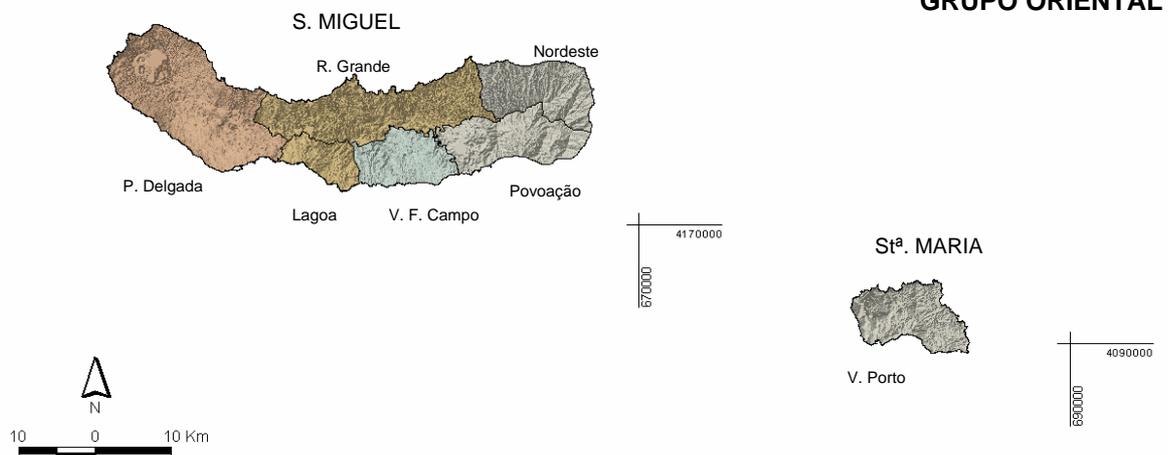
GRUPO OCIDENTAL



GRUPO CENTRAL



GRUPO ORIENTAL



Fonte: INE, 2001b; SREA, 2003a

Figura 150. Variação da população residente entre 1991 e 2003 na RAA, por concelho

Os centros urbanos de Ponta Delgada e Ribeira Grande mostram as variações positivas de maior significado, especialmente o primeiro, o qual contabiliza cerca de 3 600 novos residentes em relação a 1991. No entanto, apesar de não ter este estatuto, merece ainda destaque o caso da Lagoa, onde se registam mais de 1 500 novos habitantes neste período, expansão que se deve à sua localização contígua aos municípios citados. Para esta expansão dos municípios vizinhos a Ponta Delgada concorrem diversos factores, entre os quais se destaca o aumento das acessibilidades e disponibilidade de serviços.

• **Variação da população por freguesia nos concelhos com cidades**

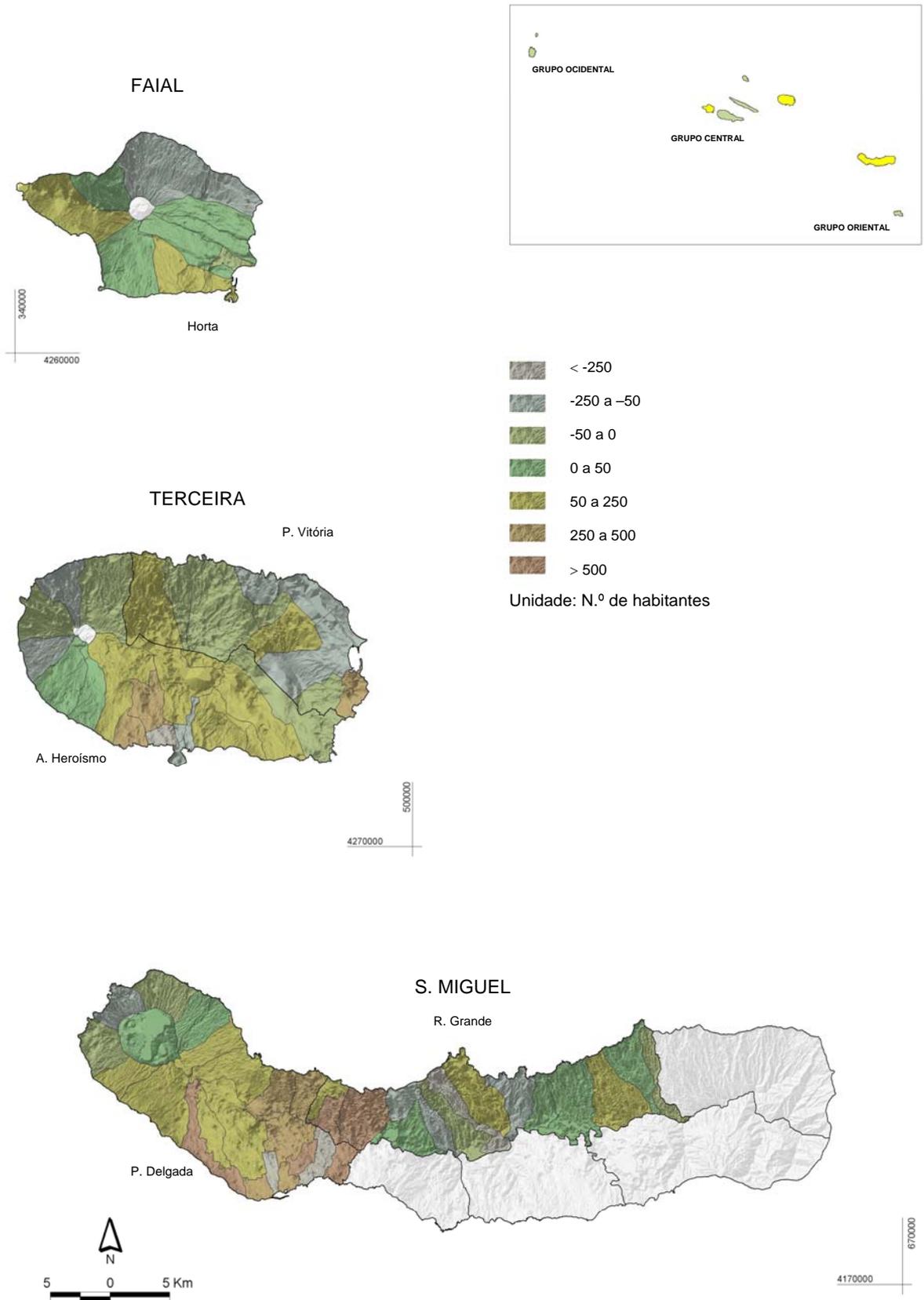
De acordo com os dados existentes, apenas é possível determinar a variação da população por freguesia nos concelhos com cidades entre os anos 1991 e 2001. Para anos posteriores apenas são efectuadas, em publicações oficiais, as estimativas da população por concelho, pelo que não são apresentados os valores relativos a cada freguesia.

Os concelhos onde existem cidades da RAA são cinco: Ponta Delgada, Ribeira Grande, Horta, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória. À excepção deste último, os restantes exibiram um aumento da população residente na década de 90, particularmente nos casos de Ponta Delgada e Ribeira Grande.

Contudo, importa considerar o comportamento demográfico das respectivas freguesias, entre 1991 e 2001, no sentido de averiguar eventuais discrepâncias a uma escala espacial de maior pormenor. Das 22 freguesias que constituem o concelho de Ponta Delgada, apenas quatro apresentaram um decréscimo populacional, sendo as de São Roque e Matriz os exemplos mais notórios, com cerca de menos 500 e 300 residentes, respectivamente. As freguesias de Fajã de Baixo, Relva e Livramento registaram o aumento mais expressivo, num total de 2 300 residentes, facto que se deve à localização contígua ao núcleo de Ponta Delgada (funções residenciais).

No concelho da Ribeira Grande, a maioria das freguesias revela um crescimento positivo. No entanto, Rabo de Peixe e Pico da Pedra são as que assumem maior significado, somando 1 400 novos residentes no período 1991-2001. É de salientar o caso singular da freguesia da Matriz, cujo limite administrativo coincide com o centro histórico da cidade, por ter presenciado um decréscimo populacional expressivo, a que não é alheio o crescente consumo do espaço urbano com fins terciários em detrimento do uso residencial.

No concelho da Horta, quatro das 13 freguesias demonstram uma diminuição populacional, nomeadamente Conceição, Ribeirinha, Salão e Cedros, sendo esta última a que registou o declínio mais acentuado (144 residentes). Nos casos da Ribeirinha e Salão, o sismo ocorrido em 1998 foi decisivo para esta evolução negativa, pois foram das freguesias mais afectadas.



Fonte: SREA, 2003a

Figura 151. Variação da população residente entre 1991 e 2001, por freguesia nos concelhos com cidades da RAA

No concelho da Praia da Vitória, a perda de cerca de 200 habitantes na última década fica a dever-se à quase generalidade das freguesias que o constituem, mas os casos de maior notoriedade respeitam às de Santa Cruz e Lajes com, aproximadamente, menos 450 residentes relativamente a 1991. Com efeito, apenas três foram palco de um acréscimo demográfico (Biscoitos, Cabo da Praia e Fontinhas).

O município de Angra do Heroísmo registou, em 2001, cerca de 300 novos residentes face ao recenseamento anterior. No entanto, está patente alguma heterogeneidade, dado que apenas cerca de metade das freguesias apresenta uma evolução positiva. A freguesia de São Mateus da Calheta manifesta o maior crescimento, com 407 habitantes e a de São Pedro a situação oposta, com menos 396 residentes relativamente a 1991.

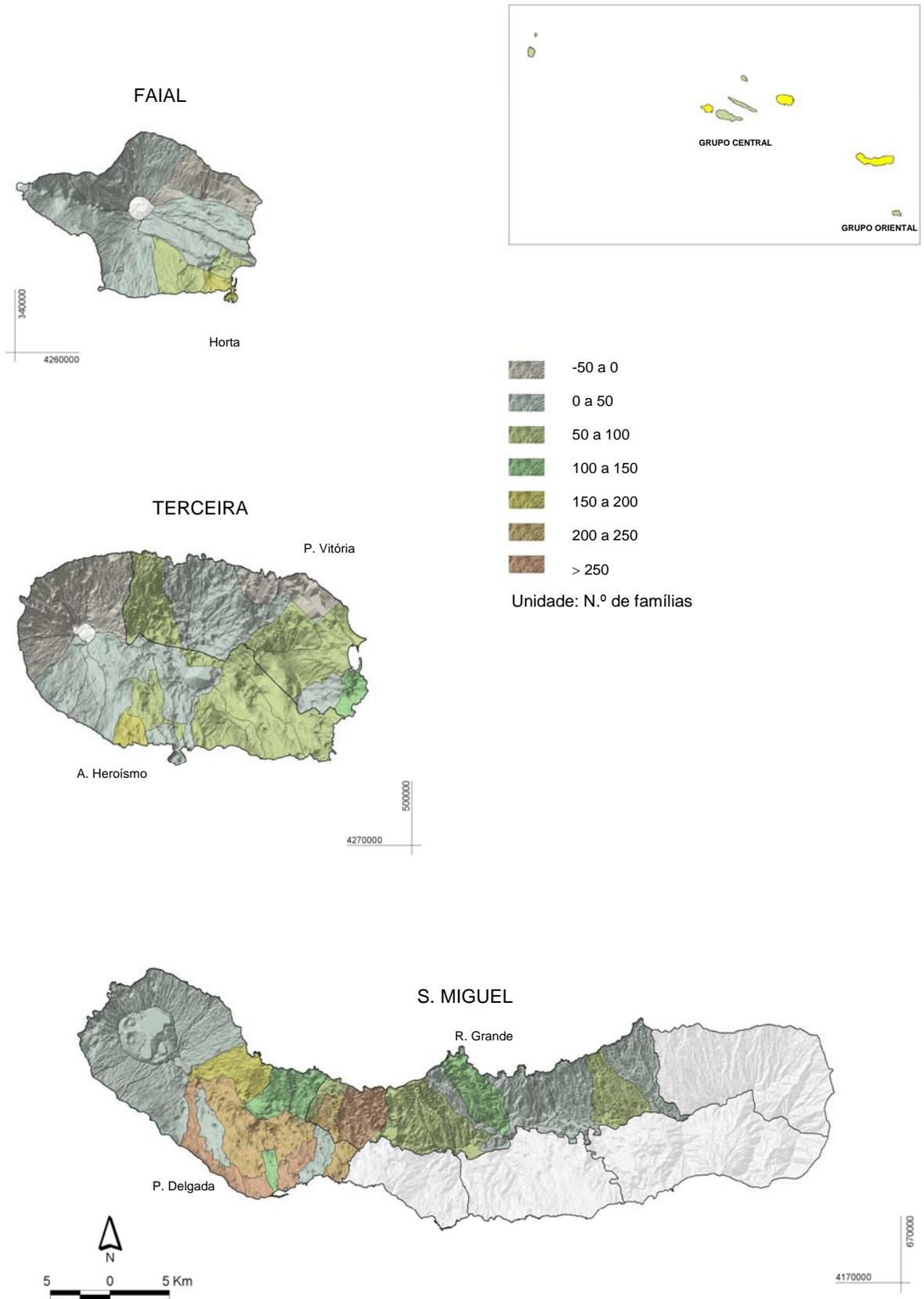
- **Variação do número de famílias por freguesia dos concelhos com cidades**

De acordo com os dados existentes, apenas é possível determinar a variação da população por freguesia nos concelhos com cidades entre os anos 1991 e 2001.

Relativamente ao concelho da Ribeira Grande, e acompanhando o crescimento populacional registado, as freguesias do Pico da Pedra e Rabo de Peixe são as que apresentam o maior acréscimo no número de famílias residentes no período 1991-2001. Na situação oposta encontra-se a da Matriz, com os valores mais baixos, apenas 28 novas famílias. Merece especial destaque o caso de Rabo de Peixe que, com 488 novas famílias, é a freguesia que revela a evolução mais significativa a nível regional (Figura 152). Por sua vez, ao notório crescimento populacional verificado no concelho de Ponta Delgada corresponde uma expansão do número de famílias em todas as freguesias. São Pedro, que em 2001 apresentava 440 novas famílias relativamente a 1991, é a freguesia com maior acréscimo, ao contrário de Rosto do Cão (São Roque), com apenas quatro novas famílias.

No concelho da Horta, a acompanhar a diminuição populacional das freguesias da Ribeirinha e Salão na década de 90, o respectivo número de famílias sofre igualmente uma quebra. Contudo, as restantes freguesias deste município apresentam um crescimento das famílias residentes. A que demonstra o aumento mais significativo é a da Angústias com 161 novas famílias, enquanto que as dos Cedros e Praia do Norte evidenciam a evolução menos relevante.

No concelho da Praia da Vitória, apenas as freguesias de Lajes e Vila Nova evidenciam uma diminuição do número de famílias. As restantes freguesias registaram uma evolução positiva, sendo as do Cabo da Praia e Fontinhas os casos mais relevantes, com 121 e 75 novas famílias, respectivamente.

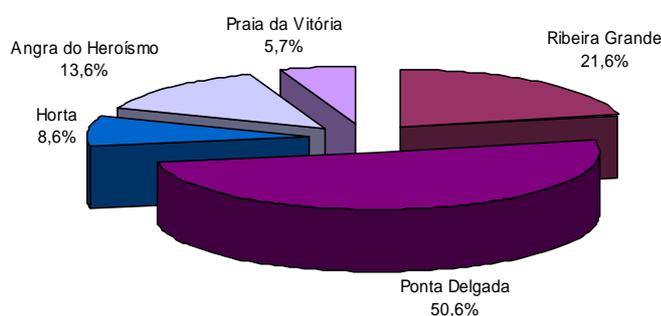


Fonte: SREA, 2003a

Figura 152. Variação do número de famílias entre 1991 e 2001, por freguesia nos concelhos com cidades da RAA

Por seu turno, em Angra do Heroísmo, as freguesias de Altares, Doze Ribeiras e Raminho revelam, ao longo da década de 90, uma diminuição no número de famílias residentes. Em contrapartida, as restantes, com excepção da Serreta que se manteve estável, apresentam o comportamento contrário. Destas, a que detém o valor mais elevado é a de São Mateus da Calheta, com 193 novos agregados familiares.

Apesar do aumento generalizado do número de famílias nos concelhos com cidades da Região em 2001 (comparativamente a 1991), os da ilha de São Miguel são responsáveis por 72,2% do crescimento do número de famílias dos Açores (Figura 153).



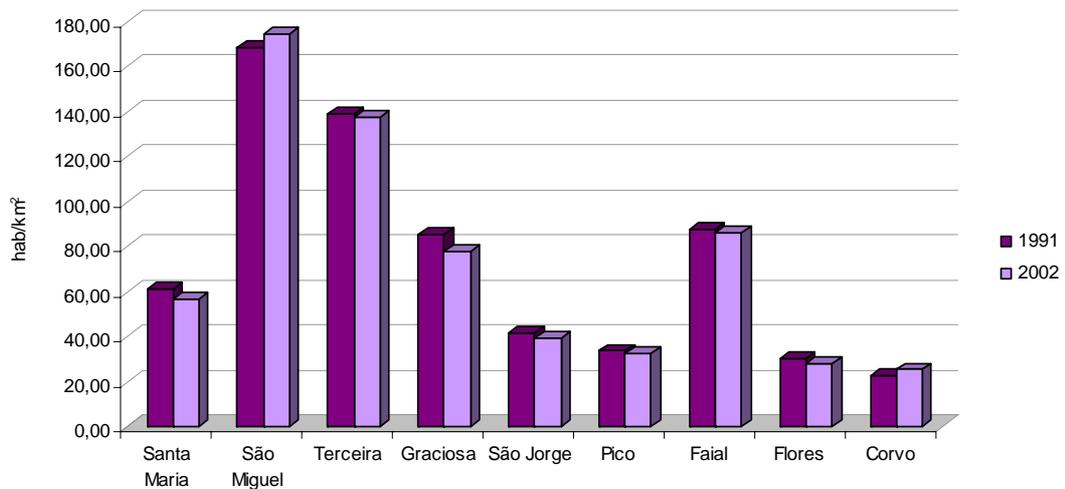
Fonte: SREA, 2003a

Figura 153. Distribuição percentual do crescimento do número de famílias nos concelhos com cidades da RAA (1991 e 2001)

• Densidade populacional

Face à discrepância de dados apresentada no Anuário Estatístico (SREA, 2003b) e nas Séries Estatísticas (SREA, 2003a), relativamente à densidade populacional no ano de 2003, optou-se pela apresentação de dados anteriores a essa data.

Em 2002, a densidade populacional na RAA atingia 103 habitantes/Km², quantitativo inferior à média nacional (113 habitantes/Km²). Contudo, é notória a diversidade de comportamentos inter-ilhas, dado que, por exemplo, a de São Miguel e Terceira apresentavam valores muito mais elevados (175 e 137 habitantes/Km², respectivamente). As restantes não alcançavam densidades superiores a 90 habitantes/Km², sendo a ilha do Corvo o caso extremo, com 25 habitantes/Km² (Figura 154).

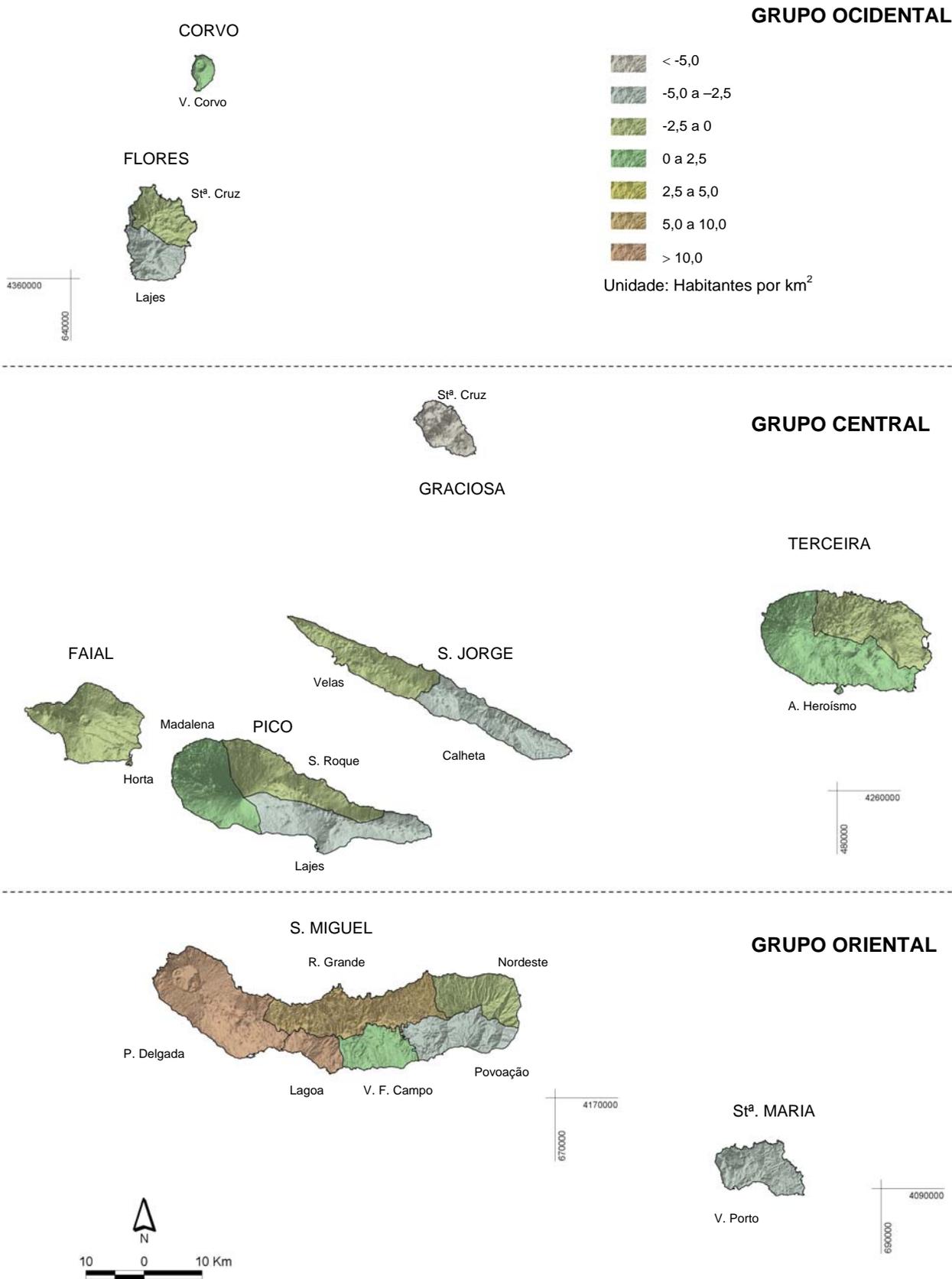


Fonte: INE, 2001b; SREA, 2004a

Figura 154. Densidade populacional na RAA, por ilha (1991 e 2002)

Embora a ilha de São Miguel revele a maior densidade populacional, demonstra grandes disparidades a nível concelhio. Se por um lado, os municípios de Lagoa e Ponta Delgada se destacam com valores próximos de 310 e 280 habitantes/Km², respectivamente, por outro, os do Nordeste e Povoação exibem apenas cerca de 50 e 60 habitantes/Km², respectivamente, devido ao seu carácter marcadamente rural.

No que diz respeito à variação da densidade populacional, entre 1991 e 2002, os concelhos com a variação positiva mais significativa são Ponta Delgada e Lagoa com um aumento de mais de 10 habitantes/ Km², seguindo-se a Ribeira Grande com um aumento de mais de 5 habitantes/ Km². Em oposição, destaca-se o concelho de Santa Cruz da Graciosa, com uma variação de -5 habitantes/ Km² (Figura 155).



Fonte: INE, 2001b; SREA, 2004a

Figura 155. Variação da densidade populacional entre 1991 e 2002 na RAA, por concelho

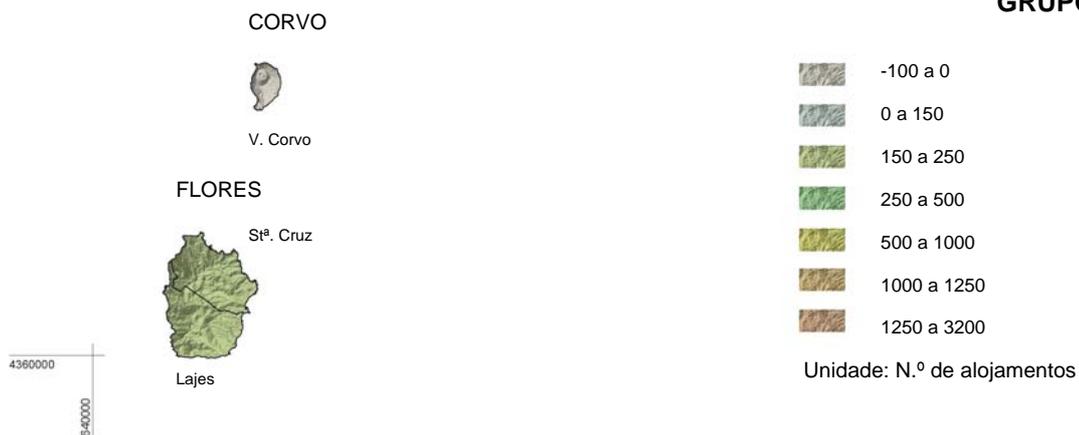
- **Variação do número de alojamentos por concelho**

No período 1991-2001, registaram-se 8 801 novos alojamentos familiares na Região, o que se traduz num crescimento de 10,4%. Todavia, tal acréscimo não foi homogéneo na generalidade das ilhas, existindo mesmo uma diminuição dos alojamentos no Corvo, Faial e Pico (concelho das Lajes) (Figura 156). Saliente-se que o sismo de 1998 provocou estragos significativos no parque habitacional destas duas últimas ilhas, facto que contribuiu para o comportamento negativo que evidenciaram ao nível deste indicador.

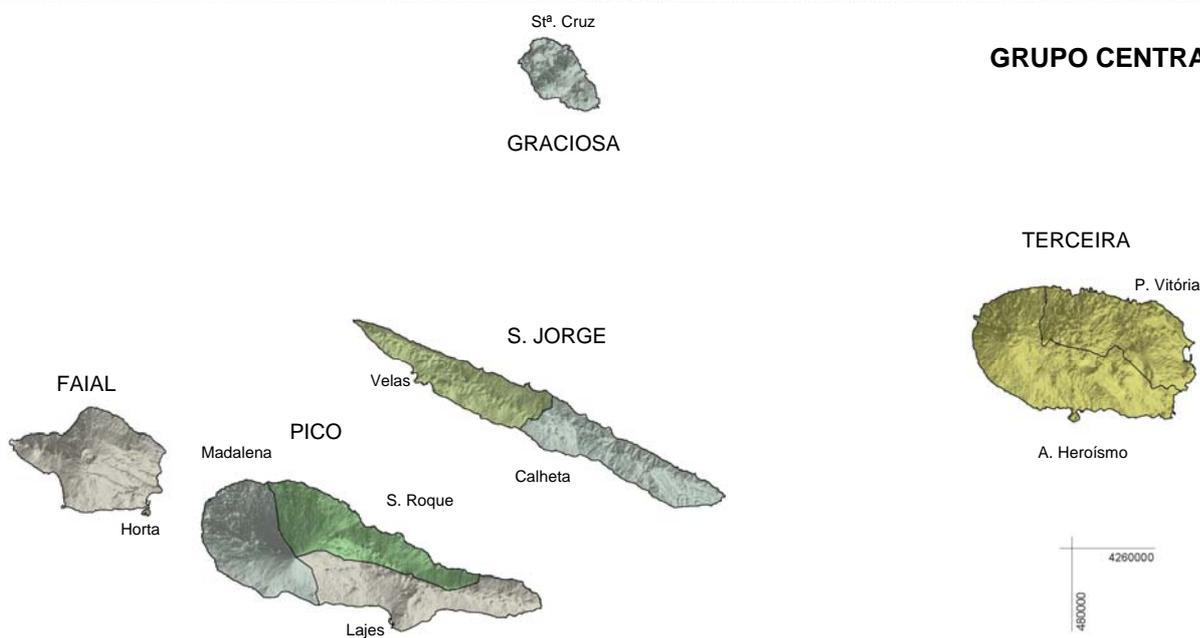
Percentualmente, a ilha que registou o maior crescimento do seu parque habitacional foi a das Flores (21,1%). Em segundo lugar, surge a de São Miguel, com um aumento de 15,2%. No entanto, verifica-se uma enorme disparidade em termos concelhios. Por um lado, se o concelho da Lagoa alcançou um significativo acréscimo de 22,4%, já o da Povoação situou-se apenas nos 3,5%. A expansão dos alojamentos no concelho da Lagoa deve-se à crescente procura habitacional de que é alvo, dada a sua localização contígua à cidade de Ponta Delgada, para além de beneficiar de boa acessibilidade com a construção da via rápida até Vila Franca do Campo.

Entre o ano 2001 e 2003 (estimativas do parque habitacional) registou-se um acréscimo de 4,3% de alojamentos familiares. Cerca de 61,3% desses 3 985 novos alojamentos encontram-se na ilha de São Miguel. Os concelhos de Ponta Delgada (7,6%), Horta (6,5%), Ribeira Grande (4,8%) e Madalena (4,7%) são os que apresentam o maior acréscimo de alojamentos familiares (SREA, 2005).

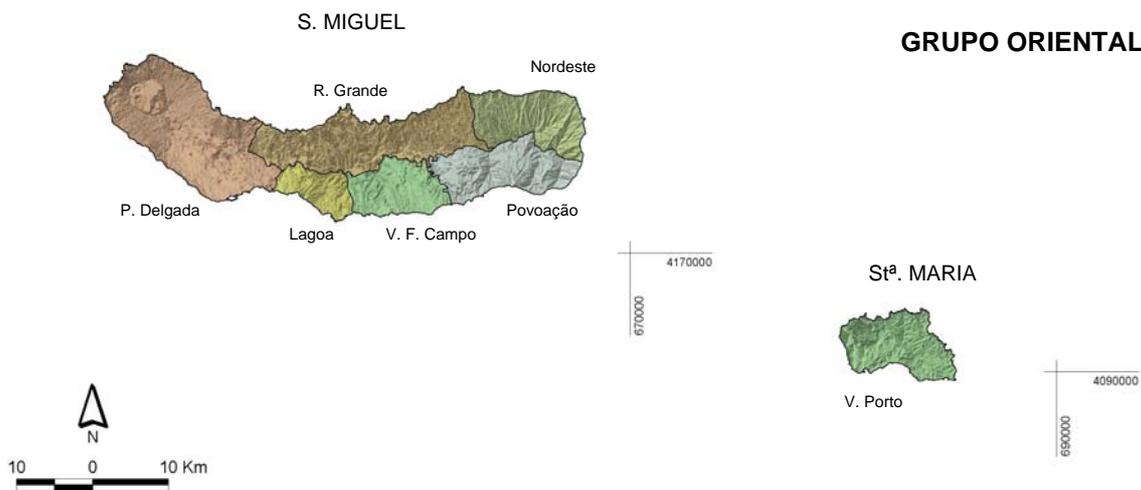
GRUPO OCIDENTAL



GRUPO CENTRAL



GRUPO ORIENTAL

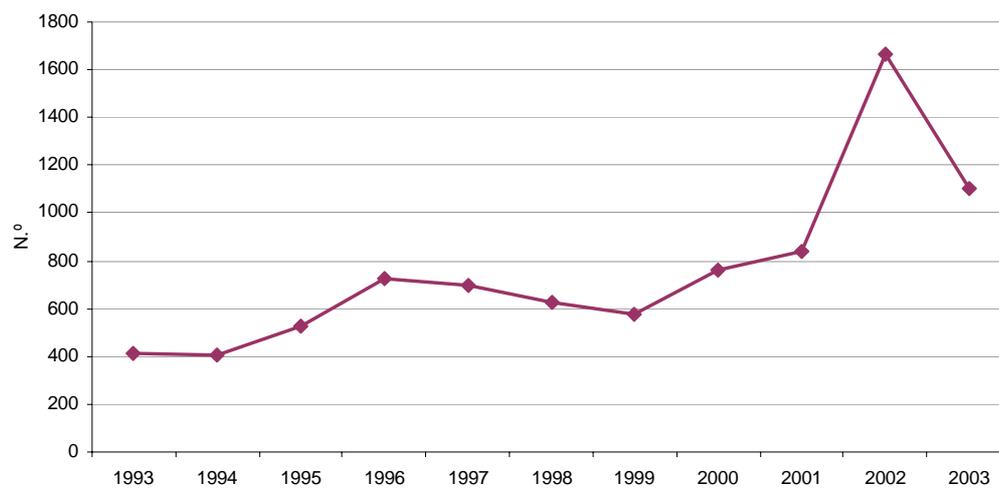


Fonte: INE, 2001b

Figura 156. Variação do número de alojamentos familiares entre 1991 e 2001 na RAA, por concelho

• Evolução da construção de edifícios para habitação

Na Região, o número total de edifícios construídos destinados à habitação durante a década 1993-2003 sofreu um aumento considerável, tornando-se mais evidente em 2002, como é possível observar na Figura 157. Contudo, apesar da evolução positiva ao longo do período considerado, regista-se no último ano uma diminuição estimada em 560 edifícios.



Fonte: SREA, 2003a

Figura 157. Evolução do número total de edifícios concluídos para habitação na RAA (1993-2003)

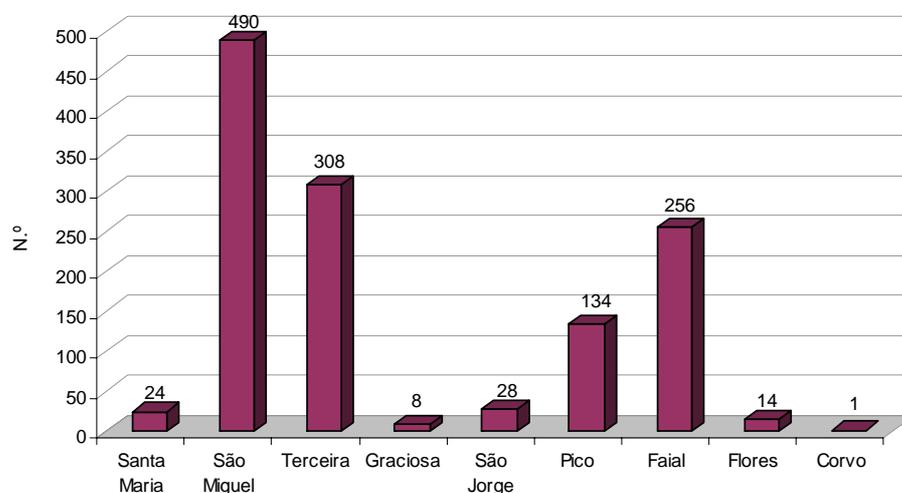
Analisando o mesmo indicador ao nível de concelho, para 2002, detecta-se uma discrepância dos valores apresentados pela mesma entidade (SREA, 2003a e SREA, 2004a). Assim, para o total de edifícios concluídos destinados à habitação (1263), verifica-se que as ilhas de São Miguel, Terceira, Faial e Pico foram as mais contempladas (Tabela 38 e Figura 158).

Em São Miguel, como seria de prever, o concelho onde mais obras se realizou foi o de Ponta Delgada, embora os valores também seja significativos para os casos dos dois municípios contíguos (Ribeira Grande e Lagoa). Por outro lado, o elevado número que se regista nas ilhas do Faial e Pico deve-se à recuperação do parque habitacional, fruto dos esforços de reconstrução após o sismo de 1998.

Tabela 38. Número total de edifícios concluídos para habitação na RAA, por concelho (2002)

ILHA/Concelho	N.º edifícios para habitação
Santa Maria	24
Vila do Porto	24
São Miguel	490
Lagoa	105
Nordeste	25
Ponta Delgada	165
Povoação	24
Ribeira Grande	152
Vila Franca do Campo	19
Terceira	308
Angra do Heroísmo	166
Praia da Vitória	142
Graciosa	8
Santa Cruz da Graciosa	8
São Jorge	28
Calheta	10
Velas	18
Pico	134
Lajes do Pico	34
Madalena	74
São Roque do Pico	26
Faial	256
Horta	256
Flores	14
Lajes das Flores	10
Santa Cruz das Flores	4
Corvo	1
Vila Nova do Corvo	1
AÇORES	1263

Fonte: SREA, 2004a

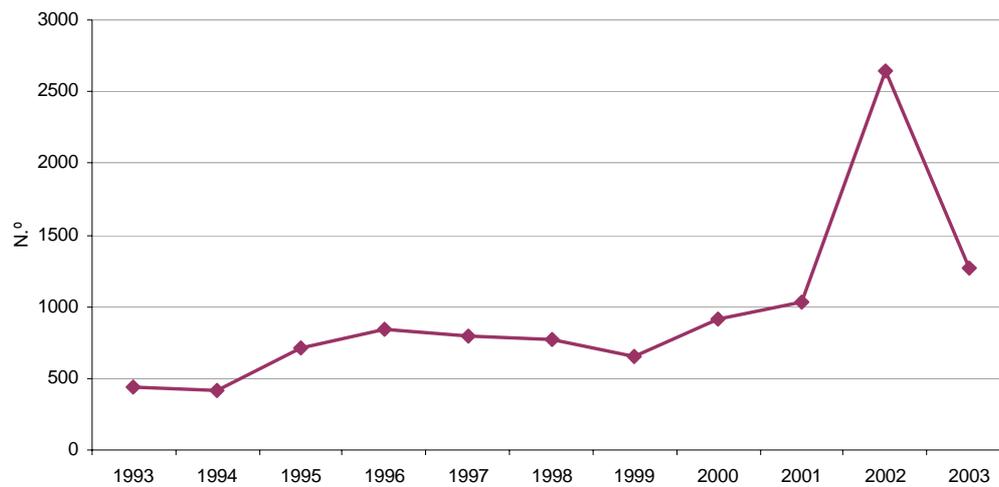


Fonte: SREA, 2004a

Figura 158. Número total de edifícios concluídos para habitação na RAA, por ilha (2002)

- **Total de fogos**

À semelhança do que se verificou no indicador anterior, é possível observar que o número de fogos destinados à habitação na RAA, durante o período 1993-2003, aumentou consideravelmente, tendo-se registado um pico máximo em 2002, com o surgimento de 2646 novos fogos. Contudo, assinala-se um decréscimo no ano de referência (menos de 50%), como demonstra a Figura 159.



Fonte: SREA, 2003a

Figura 159. Evolução do número de fogos para habitação na RAA (1993-2003)

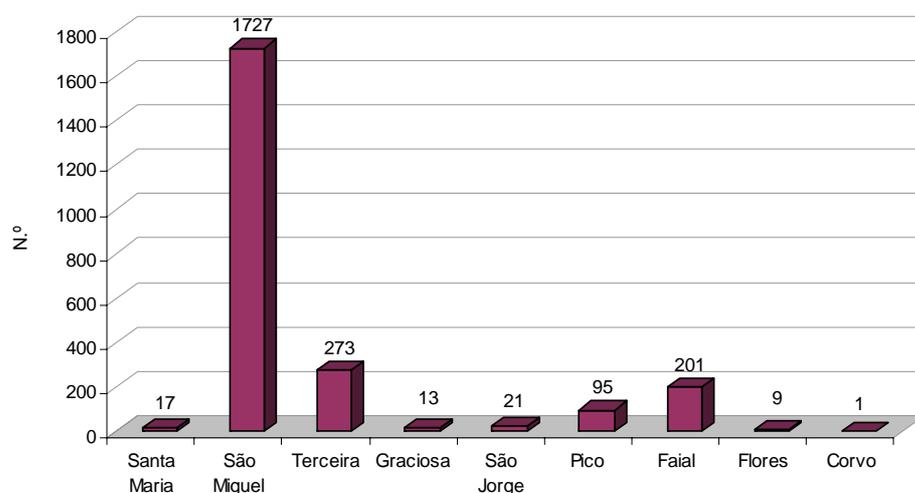
Para efectuar uma análise mais detalhada ao nível de ilha foi necessário recorrer ao Anuário Estatístico de 2003. Contudo, o valor mais recente aí apresentado, referente a 2002, não corresponde ao publicado nas Séries Estatísticas 1993-2003. Assim, foi realizada uma análise considerando que o total de fogos na Região para 2002 era de 2357 (Tabela 39).

Verifica-se, a partir da Tabela 39 e da Figura 160 que a ilha que apresenta o maior número de fogos para a habitação é São Miguel, seguindo-se a Terceira e o Faial. Os concelhos com mais fogos de habitação são os de Ponta Delgada, Horta, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, sendo também ainda de destacar a Lagoa. O concelho de Vila Nova do Corvo e de Santa Cruz das Flores são os que apresentam menos fogos construídos, 1 e 2, respectivamente.

Tabela 39. Número total de fogos de habitação na RAA, por concelho (2002)

ILHA/Concelho	N.º de fogos para habitação (2002)
Santa Maria	17
Vila do Porto	17
São Miguel	1727
Lagoa	79
Nordeste	14
Ponta Delgada	1394
Povoação	27
Ribeira Grande	174
Vila Franca do Campo	39
Terceira	273
Angra do Heroísmo	137
Praia da Vitória	136
Graciosa	13
Santa Cruz da Graciosa	13
São Jorge	21
Calheta	8
Velas	13
Pico	95
Lajes do Pico	23
Madalena	53
São Roque do Pico	19
Faial	201
Horta	201
Flores	9
Lajes das Flores	7
Santa Cruz das Flores	2
Corvo	1
Vila Nova do Corvo	1
AÇORES	2357

Fonte: SREA, 2004a



Fonte: SREA, 2004a

Figura 160. Número total de fogos de habitação na RAA, por ilha (2002)

- **Ocupação dos fogos**

Apesar do aumento populacional ocorrido no período 1991-2001, o crescimento verificado no parque habitacional resultou numa diminuição da ocupação dos fogos. Assim, em 2001, a Região apresentava 2,6 habitantes/fogo, o que indica uma diminuição de 0,2 relativamente a 1991.

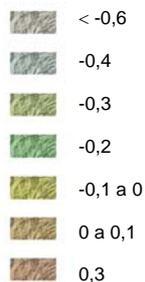
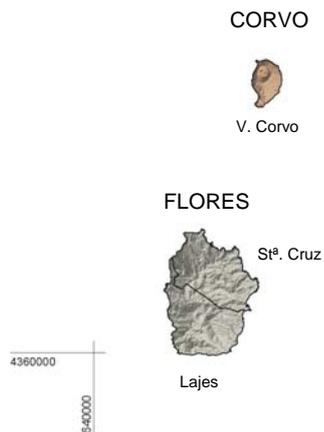
A ilha de São Miguel continuava a apresentar valores muito superiores à média regional (2,9 habitantes/fogo em 2001). Quanto aos municípios, verificavam-se grandes assimetrias: os concelhos de Lagoa e Ribeira Grande apresentavam 3,2 habitantes/fogo, enquanto o da Povoação situava-se nos 2,0 habitantes/fogo.

Nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico e Flores este indicador é igual ou até inferior a 2,0 habitantes/fogo, valores associados à perda de população residente no período em causa.

Apenas nas ilhas do Faial e Corvo se registou uma subida do número de habitantes por fogo, devido ao aumento da população residente e à diminuição do número de alojamentos no período em análise que, no caso do Faial, está associada aos estragos provocados pelo sismo de 1998.

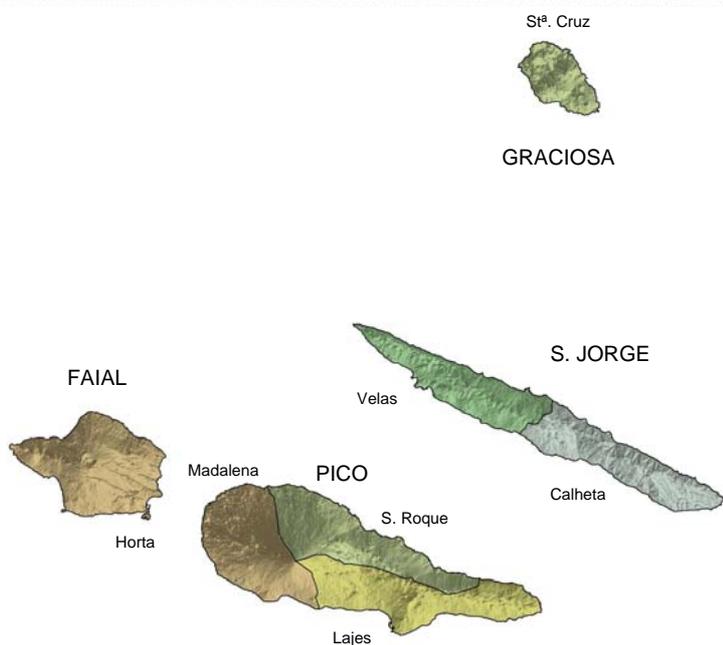
No que diz respeito à variação da densidade dos fogos, entre 1991 e 2002, os concelhos com a variação positiva mais significativa são Madalena, Horta e Vila Nova do Corvo. Em oposição, os concelhos da ilha das Flores, apresentam uma variação negativa inferior a 0,6 habitantes/fogo (Figura 161).

GRUPO OCIDENTAL

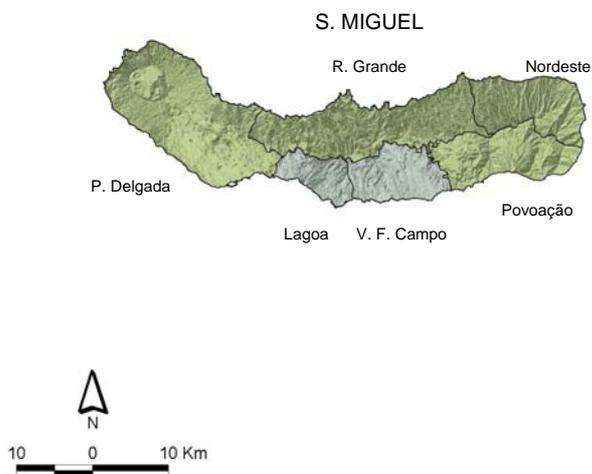


Unidade: Habitantes por fogo

GRUPO CENTRAL



GRUPO ORIENTAL



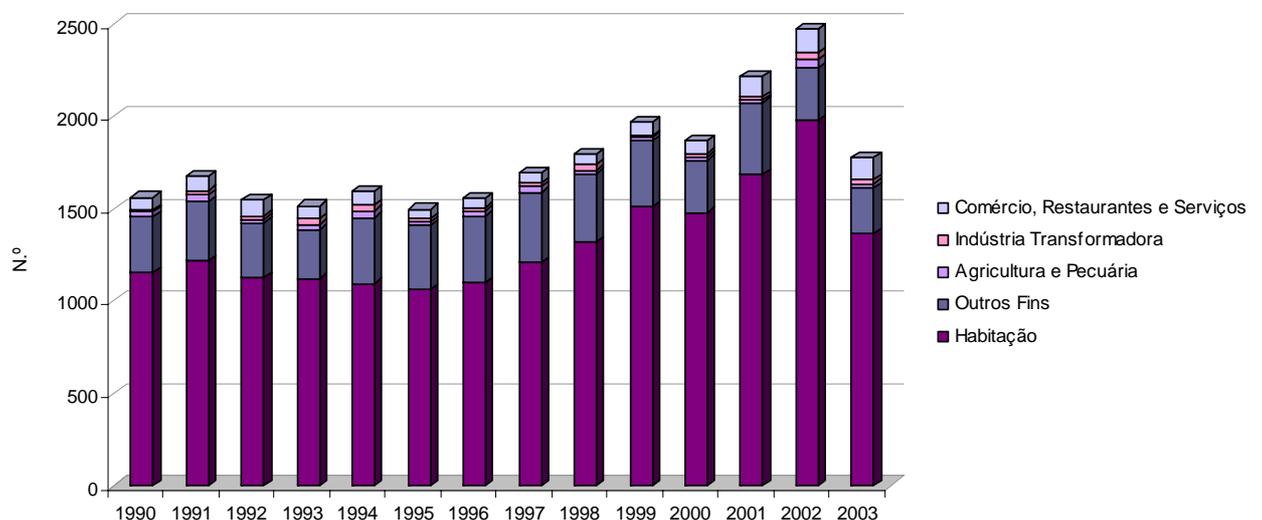
Fonte: INE, 2001b

Figura 161. Variação da densidade dos fogos entre 1991 e 2001 na RAA, por concelho

• Número de licenciamentos pelas câmaras municipais

Segundo os dados fornecidos pelo SREA, relativos às licenças emitidas pelas câmaras municipais da Região no período 1990-2003, verificou-se um aumento no número total para habitação (Figura 162).

As restantes tipologias apresentam menor expressão, tendo-se verificado um decréscimo nas licenças atribuídas a outros fins e um ligeiro aumento em todas as outras categorias ao longo do período de análise, à excepção do último ano.

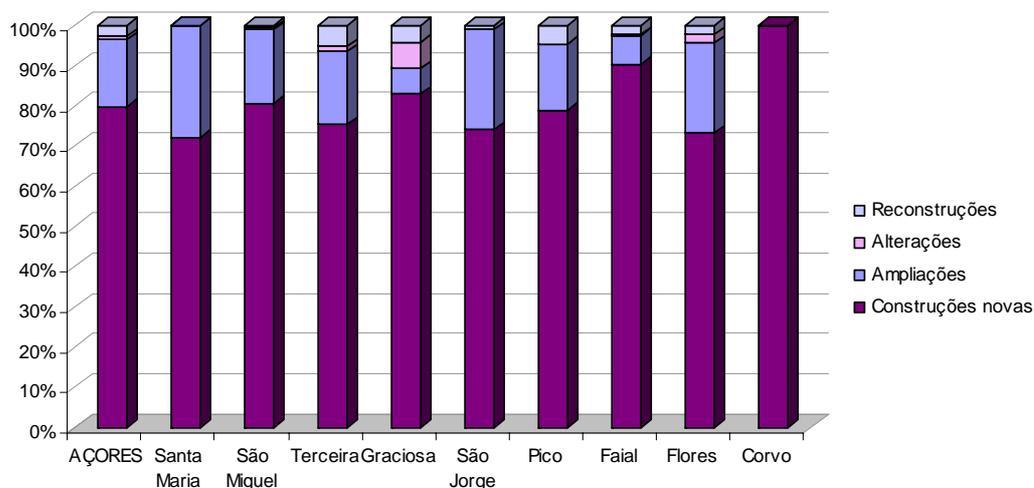


Fonte: SREA, 2001d; SREA, 2003a

Figura 162. Número de licenças, por tipologia, concedidas para obras na RAA (1990-2003)

Em 2002, as ilhas com mais licenças concedidas para obras foram os casos de São Miguel, Terceira e Faial, contrariamente a Santa Maria, Flores e Corvo. Ao nível concelhio, salientam-se os municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Horta, este último ainda na sequência da reconstrução empreendida após o sismo de 1998.

Quanto a licenças de obras para construções novas e ampliações, em 2002, São Miguel e Terceira são as ilhas que mais se destacam, sendo os concelhos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta os que detêm maior número de ocorrências. Angra do Heroísmo registou o maior número de licenças para obras de alterações e reconstrução. Nestes termos, é possível concluir que na última década a maioria das licenças para obras concedidas pelos municípios destinaram-se a novas construções, representando 78% do total de licenças concedidas em 2002.



Fonte: SREA, 2004a

Figura 163. Número de licenças concedidas pelas câmaras municipais para construção, segundo o tipo de obra, por ilha (2002)

• Indicadores gerais de construção

De acordo com o Anuário Estatístico de 2004, em 2003 existiam 1 922 empresas de construção com sede na Região, que contavam com um número significativo de pessoal ao serviço (8 928). Este sector é responsável, a nível regional, pela produção de um VAB, a preços de mercado, de 15 4505 milhares de euros. A expansão do parque habitacional está directamente relacionada com o comportamento deste indicador.

Comparativamente a dados de 2001, verifica-se um aumento de 433 empresas, acompanhado de um aumento de pessoal ao serviço de 7,5%. Em termos de VAB a preços de mercado, é verificado um considerável aumento de 18,8% (130 047 milhares de euros em 2001).

SÍNTESE – Sector Dinâmicas Territoriais

Este sector desagrega os indicadores que, no seu conjunto, descrevem as dinâmicas regionais, ao nível da diferenciação de ritmos apresentadas pelas diversas parcelas do território insular. Desde logo se destacam duas situações distintas de crescimento: aquelas que respeitam os concelhos urbanos e seus limítrofes e o crescimento de alguns indicadores por via da reconstrução pós-sismo nas ilhas do Faial e Pico.

Assim, ao nível da evolução da população residente ou da análise da evolução das taxas de crescimento, verifica-se que são cada vez mais baixas, embora se mantenha um ligeiro crescimento em São Miguel e Terceira. Ao nível concelhio, verifica-se a clara supremacia de Ponta Delgada e Ribeira Grande, que efectivamente conheceram um crescimento visível nos últimos anos. No que respeita às freguesias dos concelhos com cidades, bem como ao número de famílias destas, a ausência de actualização de dados não permite apresentar o(s) locais(s)/freguesias urbanas com maior dinâmica.

A Região continua a apresentar uma densidade populacional relativamente baixa quando comparada com a média nacional. A nova construção tende a registar-se em São Miguel, Terceira, Faial e Pico bem como os novos fogos. Estes mantêm a tendência para a diminuição do número de habitantes/fogo (2,6), dado o acréscimo do parque habitacional, bem patente no aumento dos licenciamentos camarários para novas habitações.

